

' 'Dia do Fogo' foi invenção da imprensa', diz principal investigado por queimadas na Amazônia

Agamenon Menezes, principal investigado pelo 'Dia do Fogo', afirma que não houve articulação entre fazendeiros e empresários para queimar a floresta (Foto: João Laet/Repórter Brasil)

Por: Daniel Camargos, da Repórter Brasil, e Dom Phillips, do The Guardian | 25/10/19 – Agamenon Menezes, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Novo Progresso (PA), nega articulação para queimar floresta e diz que fogo aconteceu por conta da seca.

Principal suspeito de ter articulado o 'Dia do Fogo', o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Novo Progresso (Pará), Agamenon Menezes, nega a existência de um ataque organizado para incendiar a floresta amazônica nos dias 10 e 11 de agosto. Para ele, o 'Dia do Fogo' foi uma invenção da imprensa para atingir o presidente Jair Bolsonaro.

“Todo mundo quer derrubá-lo. Aproveitaram essa deixa”, afirmou o ruralista 18 dias antes de ter sido alvo da operação 'Pacto de Fogo', da Polícia Federal, que investiga o ataque promovido por fazendeiros e empresários de Novo Progresso para incendiar áreas da Amazônia. Os responsáveis pelo movimento racharam os gastos com combustível e contrataram motoqueiros para espalhar o fogo, conforme revelou a Repórter Brasil nesta terça-feira (22) com base nas investigações.

A operação da PF se alinha à investigação da Polícia Civil, que colheu depoimento de Menezes poucos dias depois de Novo Progresso ter sido envolto pela fumaça das queimadas. Na última terça-feira, além de terem apreendido o computador

pessoal de Menezes, os policiais também recolheram documentos do sindicato dos produtores rurais. Após a operação, Menezes disse estar tranquilo: “De boa, quem não deve não teme.”

O presidente do sindicato rural chegou a Novo Progresso há 35 anos vindo de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, e se dedica à criação de gado e à plantação de soja. Como muitos pecuaristas e fazendeiros, demonstra conhecimento no uso do fogo para limpar o terreno e prepará-lo para atividades econômicas.

“Não tem como produzir alimento na mata. Quem quer produzir é obrigado a substituir a vegetação”, afirma. “A única maneira de formar um pasto, uma lavoura, é derrubar, aproveitar as folhas secas e queimar os galhos finos. Queima tudo e dá uma limpada. Aí consegue formar um pasto e depois uma lavoura”, conta o produtor, destacando que agora o sindicato dos produtores rurais está desenvolvendo um novo método que não precisa de fogo para limpar o terreno..

Apesar da explicação sobre como é realizada uma queimada, ele insiste que os produtores não se uniram para promover o ‘Dia do Fogo’ e que a culpa foi da seca excessiva. Menezes disse que recebeu dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) relatando que as queimadas em agosto foram menores do que em 2018.

Ao ser contestado pela reportagem, que rebateu com os números oficiais do Inpe – aumento de 196% nos focos de incêndio na Amazônia Legal comparando os meses de agosto de 2018 e 2019 – ele disse: “No Inpe, tinham pessoas que trabalhavam para comunidades internacionais e ganhavam dinheiro. Tanto é que Bolsonaro demitiu o chefe do instituto”.



Queimada próxima à Floresta Nacional Jamanxim, em Novo Progresso, uma das áreas mais afetadas pelo 'Dia do Fogo' (Foto: Fernando Martinho/Repórter Brasil)

Menezes refere-se ao físico Ricardo Galvão, ex-presidente do Inpe, que foi exonerado no início de agosto após rebater Bolsonaro sobre o aumento do desmatamento na Amazônia. Bolsonaro disse que Galvão poderia estar “a serviço de uma ONG”. O físico reagiu acusando o presidente de tomar uma atitude “pusilânime e covarde”.

Após as queimadas na Amazônia, Bolsonaro chegou a atribuir às ONGs a culpa pelos focos de incêndio. “Pode estar havendo, não estou afirmando, ação criminosa desses ‘ongueiros’ para exatamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que nós enfrentamos”, disse o presidente em 21 de agosto. Na última terça-feira (22), questionado pelo Supremo Tribunal Federal, Bolsonaro respondeu que as suspeitas levantadas foram “mera opinião” e “discurso político”.

O discurso do presidente tem influência direta em Menezes, que classifica as ONGs como “inimigas número 1”: “Elas [ONGs] não têm interesse em resolver nada aqui, só de arrebentar com todo mundo. Vem aqui com o Ibama, sobe em helicóptero e fica fazendo reportagem contra a gente”.

Menezes defendeu os planos do governo Bolsonaro para Amazônia – como legalizar garimpo, por exemplo – dizendo que o presidente quer “dar legalidade às pessoas que são ilegais. Porque a pessoa trabalha de qualquer forma: legal ou ilegal, ele vai trabalhar, ele não vai deixar de comer e beber. Tem que comer, tem que produzir alimento. Então, ele trabalha ilegal.”

CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL

Desde que as queimadas ganharam as principais manchetes no Brasil e no mundo, Menezes tornou-se o principal porta-voz dos produtores rurais. Ele acredita que países estrangeiros conspiram entre si, interessados nas riquezas da floresta. “Você acha que a França está preocupada com árvore?” disse. **“O que a França fez com a mata dela? Acabou.”**

Ele também considera o aquecimento global “uma farsa” inventado de “2.500 cientistas que ganham para publicar essas matérias malucas aí. E são 35.000 cientistas sérios no Brasil publicando matérias contrárias a isso aí.”

Menezes conta orgulhoso sobre o crescimento das plantações de soja no sudoeste do Pará – principal rota de escoamento do grão do Mato Grosso. O trabalho da entidade que preside, segundo ele, ajudou a aumentar a produtividade das plantações de soja em Novo Progresso.

O principal negócio da cidade, contudo, segue sendo a pecuária, com um rebanho de 618 mil bois ante uma população de 25 mil habitantes. O município é um dos maiores do país (corresponde 25 vezes ao tamanho da cidade de São Paulo), mas quase 80% do território está em unidades de conservação.

Apesar de Menezes se dizer tranquilo em relação às investigações policiais, o contato com os jornalistas deixou o pecuarista arredio. Citou que nos últimos dois meses falou com mais de 30 repórteres e começou a entrevista reclamando da

vez que foi descrito com adjetivos depreciativos. “A gente atende a pessoa bem, trata bem e sai tudo ao contrário. Mas eu sei quem é a pessoa e sei que ela vai voltar aqui um dia.”

Fonte: **Por: Daniel Camargos, da Repórter Brasil, e Dom Phillips, do The Guardian | 25/10/19**

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail: folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br e/ou e-mail: adeciopiran_12345@hotmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/universidades-brasileiras-ficam-bem-classificadas-em-ranking-internacional/>